

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor  
**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## Passaporte errado

*A despeito dos esforços da delegação portuguesa, que em tom vibrante de indignação, repassado do mais acoso fervor patriótico, esclareceu, informou, provou com indetectáveis testemunhos fotográficos e outros o que realmente se passa na província portuguesa de Angola, mais uma vez a ONU, desta vez por intermédio do chamado Conselho de Segurança (?), achou bem fazer tábua rasa do espírito e letra da Carta e intrometer-se na vida interna duma Nação que nada, absolutamente nada, tem a aprender com propagandistas inconvictos ou hipócritas, espolladores e de civilizações, pessoas e bens.*

*Pois, novamente, daquela «babel» saiu uma «bomba» que é nada mais nada menos do que a insólita moção «cozinha» com arroz e piri-piri e «regada» com vodka e uísque, pedindo número variável de tolices e absurdos e ordenando a um dos muitos grupos diariamente formados em Manhattan que se desloque a Angola e elabore relatório a apresentar com urgência aos mandatários.*

*Pelo que de ridículo tudo isto contém, poderíamos fechar aqui mesmo a crónica, mas sempre faremos, a título de remate, algumas considerações, poucas, que o assunto é dos que pouco valem.*

*— Verifica-se a ausência do mito chamado solidariedade atlântica ou ocidental evidenciando se cada vez mais a existência de planos futuristas inconfessáveis.*

*— Ao permitir que os assuntos internos dos Estados-membros sejam debatidos nas suas tribunas a ONU apressa celeremente o seu fim.*

*E terminemos com uma palavra acerca da pseudo viagem dos tais inquiridores.*

*A nossa posição está há muito definida claramente; as nossas portas estão abertas*

*a quantos com imparcialidade, espírito de justiça e decência de atitudes nos queiram visitar e conviver no nosso meio; porém, quanto a Comissões ou Sub-comissões mandadas por alguém estranho, isso é caso muito diferente! E' que não admitimos a ninguém violações daquilo que para nós é sagrado — a soberania.*

*Não há Comissões imparciais, existem, sim, blocos rancorosos, todos eles má fé e despeito. Se a não tivessem ficariam convencidos, à sociedade, com a notável exposição do Dr. Vieira Garin.*

*Achamos bem, isso sim, a concessão de passaportes para a Hungria, para o Tibete, para o Texas e para tantas outras regiões onde milhões a milhões de pessoas humanas sucumbem ou são humilhadas e martirizadas com o beneplácito das tais Nações Unidas.*

## EM FÉRIAS

Chegou à Metrópole no dia 10 de Maio, a nossa assinante, sr. D. Adelaide dos Santos Lopes, que vem acompanhada de seu marido e filhos. Esteve de visita a esta vila, donde é natural e regressou já a Viseu, terra de seu marido.

## Albino Lourenço

A bordo do paquete Moçambique chegou à Metrópole, encontrando-se já nesta vila, o sr. Albino Lourenço com sua esposa e filha. O sr. Albino Lourenço é irmão dos nossos assinantes sr.s Manuel Lourenço e António Lourenço, que o acompanharam à nossa Redacção onde apresentou cumprimentos.

Desejamos-lhes óptima estadia entre nós e retribuimos os cumprimentos deixados.

## Grémio da Imprensa Regional

Recebemos deste organismo o Relatório e Contas da Comissão Directiva, gentileza que muito agradecemos.

## Eduardo Augusto Mendes

Tendo sido submetido a uma operação cirúrgica, na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra, já se encontra em franca convalescença, o nosso prezado Amigo e conterrâneo sr. Eduardo Augusto Mendes, conceituado armazenista de lanifícios, naquela cidade.

Muito sinceramente lhe desejamos um rápido e completo restabelecimento.

## Armindo Rodrigues

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa chegou recentemente de Nova Iorque este nosso prezado conterrâneo, que se instalou na sua casa do lugar de Lavandeira. Os nossos cumprimentos.

## João David C. Feitor

Foi promovido à categoria de contratado e colocado na cidade de Horta (Açores) o nosso conterrâneo, sr. João David de Campos Feitor, que vinha prestando serviço na Secção de Finanças de Gaia.

Apetecemos-lhe as maiores felicidades e desde já o saudamos.

## Estúdio Fotográfico

Abriu recentemente ao público, nesta vila, uma filial da Foto Turismo da Lousã, que se encontra magnificamente apetrechada para a resolução de todos os problemas concernentes a fotografia e cinema.

Felicitemos a gerência e não faltaremos à verdade se afirmarmos que, deste modo, a nossa terra vê preenchida mais uma lacuna.

## AVISO

A propósito da tradicional quadra dos «Santos Populares», chamamos a atenção dos leitores deste jornal para o disposto no Regulamento Policial do Distrito («Diário do Governo», n.º 252, II série, de 25-10-56), sobre o lançamento de foguetes, estouros, bombas e outros fogos de artifício — que o Capítulo III (a cujo cumprimento as autoridades policiais estão atentas) sujeita a licença, e o Capítulo VII sanciona, com a pena de multa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## II Feira Internacional de Lisboa

No dia 9 de Junho, foi inaugurada no vasto e moderno recinto da Junqueira a II Feira Internacional de Lisboa.

O certame que vem precedido do êxito mundial obtido no ano passado, é organizado por sectores de actividade, de acordo com as recomendações da União das Feiras Internacionais, de que a FIL foi eleita membro, em condições particularmente honrosas.

Ao abrir ao público pela segunda vez, a Feira Internacional de Lisboa apresenta todo um conjunto de factores susceptíveis de aumentar ainda mais o seu prestígio e o seu interesse comercial. Entre eles destacamos o aumento do número de sectores de actividade que este ano estarão presentes no certame, num total de quarenta e oito.

A II Feira Internacional de Lisboa será assim, um autêntico mostruário das mais diferentes

actividades do Homem do mundo contemporâneo. Desde os produtos agrícolas e instrumentos para lavar a terra, até às últimas maravilhas da electrónica ou às gigantescas construções da engenharia naval, sem esquecer os delicados requintes da decoração doméstica e da ourivesaria, tudo o que a engenharia moderna constrói para o bem-estar humano está patente na FIL.

Para comodidade dos expositores e visitantes foram montados serviços de informações gerais; intérpretes; consultas sobre alojamentos; Banco: estação dos C. T. T.; vários restaurantes e esplanadas.

## Festas e Romarias

No passado dia 1 do corrente realizou-se nesta vila a tradicional festa do Corpo de Deus, que serviu de pretexto para a Profissão de Fé de algumas dezenas de crianças.

Destacamos o brilhantismo que atingiu e o elevado espiritualismo que encerrou.

— No lugar do Carapinhal teve lugar no passado domingo a romaria de Santa Quitéria que esteve muito concorrida.

— Levada a efeito pela Comissão que já referimos no último número, efectuou-se no passado dia 13 no Cabeço do Peão a festa a Santo António, para cujo êxito muito concorreu a atitude do Comércio local que encerrou os seus estabelecimentos algumas horas mais cedo do que habitualmente.

— E' já no próximo dia 18 do mês em curso que terá lugar a tradicional romaria do Bom Jesus da Sobreira, de Santo Amaro e de Nossa Senhora da Ajuda, na Capela dos subúrbios desta vila.

— No dia 24 realiza-se nesta vila a festa em honra de S. João — padroeiro local — que apresentará um cuidado programa religioso.

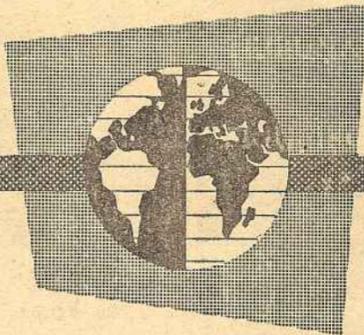
## Novo Comandante do Posto da G.N.R. desta vila

Tomou hoje posse do cargo de Comandante do Posto da G. N. R. desta vila, o 1.º Cabo sr. Amadeu Guedes, vindo da 3.ª Companhia da G. N. R. de Leiria.

«A Regeneração» apresenta ao novo Comandante os seus respeitosos cumprimentos e deseja-lhe felicidades no novo desempenho do seu novo cargo.

# PAVORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



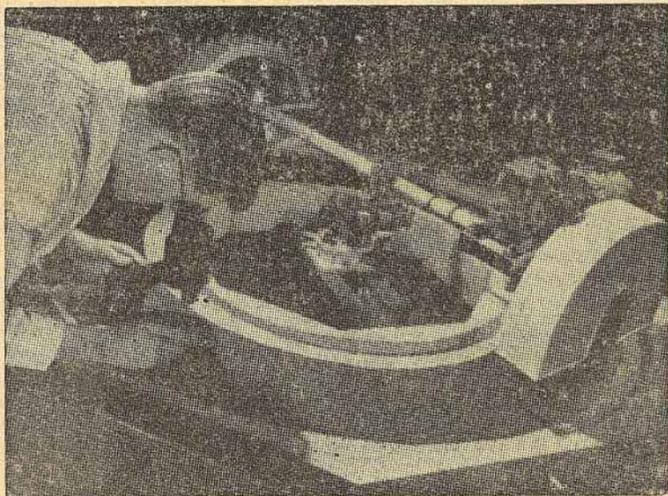
## O BETUME NO MUNDO ANTIGO E NO MUNDO MODERNO

Elemento essencial da vida moderna, o betume asfáltico, produto derivado do petróleo, possui uma fascinante história. Consideramo-lo como um material dos tempos actuais, utilizado sobretudo para dar às estradas um revestimento duradouro. Todavia, proveniente de fontes naturais existentes nalguns países que possuem petróleo, era já utilizado quarenta séculos antes de Cristo, especialmente pelas civilizações que viviam junto dos rios Indo, Tigre e Eufrates. Uma lenda conta que, no ano de 3800 A. C., o rei Surgon, de Accad, foi em pequeno colocado numa cesta revestida de betume e ati-

camadas de tejo, cuja juntas se enchiam com uma armagasa betuminosa, sendo a camada de desgaste constituída por lages unidas da mesma maneira.

O betume recolhido dos lagos naturais e afloramentos era refinado por aquecimento, a fim de adquirir a devida consistência. Mas esse e outros segredos da sua utilização anterior perderam-se desde os tempos bíblicos. A sua utilização, para fins práticos em larga escala, teve que esperar pelas modernas refinarias.

Já na nossa era obteve-se asfalto de fontes naturais, como as do Lago Trinidad, e de depósitos de rochas impregnadas com as-



Uma falsa estrada construída nos laboratórios da SHELL, para estudar as aplicações do betume

rado ao sabor das águas do Eufrates, durante uma das suas frequentes cheias.

Na realidade, o betume existe desde as épocas mais remotas e verificam-se exemplos surpreendentes da sua capacidade de resistência aos elementos, nos depósitos naturais de Rancho la Brea, em Los Angeles, onde foram localizadas, durante escavações ali realizadas, grandes variedades de fósseis animais vegetais, datadas de há 25.000 anos. Um dos mais velhos espécimes de madeira é o tronco de um cipreste que o asfalto conservou quase no seu estado original.

O valor do betume, como elemento duradouro, tornou-o adaptável a muitas necessidades do Mundo Antigo, desde a mumificação dos mortos até à sua utilização como aglutinante na construção, por exemplo, da famosa Torre de Babel, e ainda para colar pedaços de pedra e conchas a estátuas, peças de cerâmica e outros objectos, ou para tornar estanques os barcos de pesca. A primeira vez que se utilizou o betume como material para a construção de estradas foi na era babilónica, quando as artérias que iam dos palácios reais até aos templos ou às portas das cidades eram construídas por diversas

falco encontrado em diversos pontos da Europa. Em certas grandes cidades começou-se, em 1830, a pavimentar os passeios com rocha asfáltica. Paris teve a sua primeira rua asfaltada em 1869 e Nova Iorque em 1871.

O betume asfáltico de hoje é um produto manufacturado que deriva de certos tipos de petróleo bruto e a sua mais importante utilização reside na construção de estradas, actividade que consume aproximadamente 80% da sua produção. A superfície betuminosa é familiar a quem percorre as estradas do Mundo, desde as auto-estradas onde se podem desenvolver as maiores velocidades até as estreitas estradas que serpenteiam por áreas desertas e pelas montanhas. O betume, que suporta um constante afluxo de veículos pesados, tem ainda a faculdade de poder ser utilizado nos mais diversos climas.

Outra aplicação, não menos importante, do betume, é a construção de pistas nos aeroportos. Do Ártico ao Pacífico, os engenheiros responsáveis estão a preparar pistas destinadas a suportar os mais pesados e velozes aviões.

Citaremos ainda a utilização  
Continuação na 4.ª página

### A época de Nijinsky revivida num leilão

O traje com que Nijinsky dançou pela primeira vez «Petrouchka» em 1911, o de Bakst para o «Passaro Azul», e o de Fokine para o Arlequim do «Carnaval» estão em exposição nas Galerias de Arte Fletcher, em Londres, e vão ser vendidos. Pertencem a uma colecção que foi formada por Harold Van Rubin, quando dirigia três companhias de «ballet» em Inglaterra.

A colecção é muito vasta e contém muitas cartas, desenhos e objectos usados por grandes bailarinas, tais como Maria Taglioni, Isadora Duncan, Pavlova, Lopukova, Skolova, La Argentina, Natcha, Gontcharova, etc.

Rubin retirou-se, vai regressar à sua terra natal na Austrália, e pôs à venda esta preciosa colecção, que ficará dispersa. Por exemplo, Nadia Nerina já comprou os trajes com que Nijinsky dançou «Petrouchka» e o «Pássaro Azul».



Elegante modelo da colecção inglesa da Primavera

### SERVINDO A LAVOURA

## CAL E SOLO AGRÍCOLA

Pelo eng.º agrónomo Manuel Viana e Silva

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Tem-se escrito muita vez que a cal é indispensável ao solo agrícola não só para equilíbrio dos diferentes factores químicos, físicos e biológicos, mas, também, como elemento valioso da nutrição vegetal.

A maioria dos solos, se exceptuarmos os de natureza calcária têm tendência para se tornarem deficientes em cal o que, acontecendo, virá a traduzir-se por uma diminuição de produtividade com a consequente redução do nível de rendimento.

São múltiplas as funções da cal nas terras agrícolas, as quais poderemos resumir, de acordo com Corrie, nas seguintes alíneas:

a) A cal é um elemento de nutrição essencial às plantas e aos animais. Boas produções e gado saudável não podem ser produzidos em terras pobres de cal.

composição da matéria orgânica, deve ser neutralizado pela cal, de modo a conservar o solo em condições favoráveis à vida das plantas.

c) A cal actua quimicamente sobre a matéria vegetal do solo e fixa o azoto livre para uso das plantas.

d) Nos solos que contêm alguma quantidade de potassa, embora em condição inútil, a cal serve para transformar os compostos de potassa insolúveis e fixar a potassa livre, que pode ser rapidamente assimilada pelas plantas. Esta acção é frequentemente notável nos solos argilosos e é a responsável pelo nítido melhoramento que pode resultar das aplicações de cal, ou de adubos contendo cal, em tais solos.

e) A cal também actua sobre os fosfatos insolúveis de ferro e de alumínio no solo e converte-os em fosfatos de cal, que são aproveitados na nutrição das plantas.

f) A cal no solo assegura uma melhor utilização dos adubos ácidos solúveis. Na ausência da cal

no solo, o fosfato solúvel combina-se com o ferro e o alumínio e forma compostos que não são imediatamente aproveitados pelas plantas, prejudicando assim a vantagem dos fosfatos solúveis.

### ANEDOTA

Bem no interior da selva, um chefe de tribo convida outro chefe de tribo para almoçar.

Enquanto vão apreciando os pratos, conversam:

—E' curioso — diz o convidado a certa altura — há tempo que não vejo o senhor seu pail

—Ah sim? — replica o anfitrião. Gosta então muito do meu pai?

—Sem dúvida! Era tão bom...

—Nesse caso — exclama o anfitrião levantando a tampa de uma caçarola — prove um pedaço!

Assina este Jornal

Uma vida melhor com um frigorífico

**GENERAL ELECTRIC**

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

UMA LINHA COMPLETA DESDE 4.730\$00

'A venda nos Agentes

Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.<sup>da</sup>

ESTABELECEMENTOS RADEL

Grandes facilidades de pagamento

### Anúncio

#### TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na acção especial de curadoria definitiva dos bens do ausente em parte incerta do Brasil, Eduardo Luís Nunes, solteiro, maior, que teve a sua última residência conhecida no lugar da Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, foi proferida sentença em 27 de Abril último, que transitou em julgado, instituindo aquela curadoria e deterindo a a Joaquim Luís Nunes casado com Maria da Assunção; Júlia Nunes casada com Manuel António, todos proprietários, do lugar da Marinha; Júlia Maria casada com António Rodrigues; José Coelho Graça casado com Olinda da Conceição, proprietários, moradores no lugar do Casal dos Ferreiros; David Francisco Rosa, solteiro, menor; Isidro Francisco Rosa, solteiro, maior; Maria dos Anjos, viúva, proprietários, do lugar dos Covais, freguesia da Graça, desta comarca; Beatriz da Silva Rosa Nunes casada com António Luís Paiva, proprietários, residentes em Quelimane; Maria dos Anjos da Silva Nunes casada com António Luís Coelho, ela do lugar da Marinha, freguesia da Graça desta comarca, e ele residente em França; Laura Rosa Nunes casada com Isidro Mendes da Conceição, residentes em Quelimane; Florinda Rosa Nunes casada com Maviel Rodrigues Lourenço, residentes na cidade de Lisboa; Adelaide Rosa Nunes, solteira, maior, residente na cidade de Lisboa; Constância Pires; Eugénia Pires casada José da Costa, todos proprietários do lugar do Casal dos Arais, freguesia da Graça, desta comarca; José Pires ausente em parte incerta; António Pires casado com Maria do Sacramento, ele residente em parte incerta do Brasil e ela residente no dito lugar do casal dos Arais; Eugénia Maria Pires, solteira, maior; Amélia Maria Pires, solteira, maior; Fernando Maria Pires, solteiro, menor, todos residentes no mencionado



Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

lugar do Casal dos Arais; Palmira Maria Pires casada com Manuel Luís Coelho, residentes em Atalaia Fundeira, freguesia da Graça, desta comarca, Francisco Pires, casado com Adelina Neves, residentes na cidade de Lisboa; Maria Adelaide Coelho Pires casada com Manuel Coelho Maria, residentes no lugar do Casal da Francisca, da mesma freguesia da Graça, desta comarca; Libânio Godinho Amélia Pires, solteiro, maior; José Coelho Pires, solteiro, maior, residentes na cidade de Lisboa; Maria da Glória Amélia Pires, Florinda Amélia Pires e António Coelho Pires, todos menores, residentes em Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 12 de Maio de 1961.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 1021 de 15 de Junho de 1961

## SALÃO PAIVA

### CABELEIREIRO

#### AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V.ªs Ex.ªs a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.ª Feira

4.ª «

6.ª «

Sábado

2.ª Feira

5.ª «

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.)

Rua Dr. Manuel Simões Barceiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos

## Mais Luz

E

## Melhor Som

### As Aparelhagens Sonoras

— RADEL —

Encontram-se agora com total remodelação de aparelhos, dos mais recentes e modernos, para bem servir as Ex.ªs Comissões de Festas.

Para vosso interesse não deixem de nos consultar

Telef. 36 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendem-se  
20 COLMEIAS

Tratar com: Altino Alves de Jesus — Aldeia de Ana de Aviz — Figueiró dos Vinhos.

Mangueira de Lona  
Vende-se

Em bom estado; tratar com: Bombeiros Voluntários — Figueiró dos Vinhos.

### Gasa Mobilada

Arrenda-se na rua principal de Julho a Setembro. Informa esta Redacção.

### Passagens para África

Embarque rápido garantido nos melhores vapores

Tratar na Agência de Viagens

Jaime Paulo

Telefone 4 — ANADIA

### PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de semeadura, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

### O DESCONHECIDO

DE VENEZA

Novo romance de

MARIANNE ANDRAU

A autora já conhecida e apreciada pelo público português, faz decorrer este seu novo romance na famosa cidade de Veneza; ao interesse do enredo associa o encanto do descritivo, dom natural em Marianne Andrau, que além de romancista, é jornalista distinta, fazendo parte da redacção do semanário parisiense «Elle»; a autora, que muito tem viajado, possui o condão de fazer desenvolver a acção dos seus romances em locais que conhece profundamente, e, assim, *O Desconhecido de Veneza* é um encantador romance, que se recomenda pelo interesse da viagem em que o leitor é levado a participar com as personagens.

«*O Desconhecido de Veneza*» é um livro que seduz e distrai, e, se em especial é dedicado às senhoras, os homens encontrarão nas suas páginas uns momentos de distração.

Edição bem apresentada (Collecção Azul) da Editorial Romano Torres:

Anuncie em «A Regeneração»

# Política Social

## Concepção Corporativista do Trabalho

Por: — Frederico Roby

O trabalho humano foi, em todos os tempos, fonte de preocupações para os estudiosos, ainda que, por razões várias, nem sempre ocupasse o plano superior das actividades dos pensadores. E' sem dúvida na idade industrial que mais afanosamente se procuram soluções, por razão da profundíssima modificação que se opera no condicionamento do mesmo, algumas de emergência, mas tendo sempre em mira encontrar a definitiva.

Sendo o trabalho uma realidade, pode ser encarado sobre vários aspectos, revestindo-se cada qual das suas características específicas, que devem ser apreciadas à luz das várias ciências onde os mesmos se enquadram.

Investiga a etnologia as formas nos períodos remotos da humanidade e nas economias rudimentares. Restringe-se esta, nas civilizações primitivas, ao aproveitamento dos produtos que brotam espontaneamente da natureza.

Cabe à fisiologia o exame das repercussões que o trabalho, quer intelectual, quer manual, exerce no corpo humano, desgastando, criando ou recuperando as células, através das mais diversas reacções físicas e químicas.

O valor do trabalho como manifestação social na estrutura da sociabilidade é estudado pela sociologia.

As ciências tecnológicas ocupam-se das relações que o mesmo cria entre as coisas e o homem.

A filosofia compete encontrar as significações de fins e valores conformes com as aceções supremas da vida e do mundo.

O estudo das concepções havidas por Platão, Aristóteles, Hobbes, Voltaire, Rousseau, Hegel, Marx e tantos mais não cabem no âmbito deste artigo. Por isso mesmo, somente enunciaremos três ou quatro definições do que se entende por trabalho.

Numa aceção ampla e universal, trabalho é «qualquer actividade, pela qual as faculdades do homem, deixando a inérfia, passam da causalidade potencial à causalidade actual. Quer isto dizer: que desde que se opere e se consigam resultados, quer sejam políticos, especulativos ou morais, realizou-se trabalho.

Segundo Yves Simonem *Trois leçons sur le travail*, «trabalho, em sentido próprio, é uma actividade transitória; em sentido analógico pode ser uma actividade imanente.»

Segundo as teorias de Jevon e Marshall, sob o ponto de vista económico, é definido como «um esforço mental ou corporal suportado em parte ou no todo, tendo em vista qualquer bem que não seja o prazer directamente daí derivado.»

«Trabalhar é exercer a actividade com o fim de procurar o que requerem as diversas necessidades do homem; mas principalmente o sustento da própria vida.» Esta a concepção cristã expressa na Encíclica *Rerum Novarum*.

E' colocada em primeiro plano a *Pessoa Humana* que exige o respeito pela integridade e

dignidade.

«Pessoa humana é uma realidade consciente de si mesma que se possui e determina, senhora da sua vida e responsável pelo seu destino.» Exactamente por isto o trabalho é dignificado e dignificador e não coisa desprezível como o consideravam Platão e Aristóteles, ou jugo de escravidão como o tornou a lei da procura e da oferta, pedra de toque dos individualistas ou escravatura como o considera o marxismo.

A pessoa humana só se realiza completamente em comunhão com os outros e exige por isso mesmo a comunidade e a sociabilidade. Entrando na sociedade não se escraviza, integra-se no bem comum.

O trabalho passa a ter assim uma função dupla: pessoal e social. Pessoal por ser nele que reside a sua vocação e onde o indivíduo busca os meios de subsistência para si mesmo e para o agregado familiar. Social porque o trabalhador é o fulcro do progresso colectivo da civilização.

Esta é a concepção corporativista de trabalho e como tal a seguida pelo nosso Estado.

Sendo o nosso Estado uma *República Unitária e Corporativa* os organismos corporativos que são formados com base no exercício da mesma actividade, económica, cultural ou espiritual, têm a sua acção subordinada ao plano nacional e limitada pelo princípio que o interesse do País está acima dos interesses das pessoas ou dos grupos.

Quer isto dizer que o Corporativismo é a justa solução para todos os problemas do trabalho, satisfazendo as aspirações dos trabalhadores, definindo claramente os direitos e obrigações de todos aqueles que intervêm na produção e distribuição, mas de molde a que se concorra para o bem comum.

Por isso mesmo a Nação Portuguesa constitui uma unidade moral, política e económica, cujos fins e interesses dominam os dos indivíduos e grupos que a compõem.

Forçosamente que a relação capital-trabalho tem de ser resolvida corporativamente. A via de solução é o Contrato de Trabalho.

Define-se como contrato individual de trabalho toda a convenção por força da qual uma pessoa se obriga, mediante remuneração, a prestar a outra a sua actividade profissional, ficando no exercício desta, sob as ordens, direcção ou fiscalização da pessoa servida.»

E' um contrato puramente «consensual» e por isso pode ser válidamente celebrado por acordo verbal, sendo em caso de litígio provado testemunhalmente.

Hoje, na sua maioria, é um contrato de adesão, visto que entre o empresário e o trabalhador só se discute a admissão do segundo no local de trabalho do primeiro; todas as demais cláusulas, inclusive o salário correspondente à tarefa a executar ou à categoria do trabalhador, se encontram consignados no

contrato colectivo ou no regulamento da fábrica ou oficina. O trabalhador não pode discutir, nem reclamar excepções para si; tem de as aceitar tácitamente, ainda que delas «não tivesse conhecimento,» pelo simples facto de ter pedido a sua admissão.

Nas convenções colectivas as cláusulas do contrato de trabalho são convencionadas, não individualmente, mas sim entre organismos representativos dos assalariados e dos patrões da mesma actividade, que no caso português são respectivamente os Grémios e os Sindicatos, organismos estes com personalidade jurídica para as outorgar.

Revestem as formas de contrato colectivo de trabalho e de acordo colectivo. Quando como outorgantes da convenção são apenas organismos corporativos representativos das empresas (grémios) e dos trabalhadores (sindicatos), estamos em presença dum contrato colectivo de trabalho. Quando dum lado outorgam organismos corporativos e do outro empresas particulares estamos em presença dum acordo colectivo de trabalho.

As convenções não podem contrariar o que está disposto em normas legais preceptivas, ou proibitivas, nem incluir qualquer tratamento menos favorável para os trabalhadores que os previstos na lei.

Assim é vedado às convenções limitar a liberdade de trabalho e da escolha da profissão, impor a obrigatoriedade da filiação sindical, criar obstáculos à organização corporativa, permitir o despedimento sem justa causa, com prejuizo do aviso previo anular ou reduzir as garantias legais concedidas aos que forem chamados a prestar serviço militar obrigatório, desrespeitar as disposições sobre higiene e segurança no trabalho, contrariar princípios legais respeitantes a horários de trabalho, suprimir ou reduzir as percentagens do trabalho suplementar ou nocturno, suprimir ou reduzir o direito a férias ou substituí-las por quaisquer pagamentos, contrariar os preceitos legais sobre trabalho de mulheres e menores, etc. etc.

A matéria das convenções deve ter a ordenação seguinte: âmbito e vigência da convenção, direito ao trabalho, categorias profissionais, admissão, aprendizagem ou estágio, quadros e acesso, despedimento, horário de trabalho, descanso semanal e feriados, férias, faltas, regime de trabalho, disciplina, trabalho de mulheres e menores, remuneração do trabalho, previdência e abono de família, comissão corporativa, sanções e disposições gerais e transitórias.

Em traços largos esboçamos a concepção corporativista daquilo que se entende por *Trabalho* e quais as bases em que a mesma acentou no nosso Estado. Muito e muito ainda haveria que dizer, mas o espaço não nos permite mais. Ficará para outra ocasião.

**Anuncie neste Jornal**

## O betume no mundo antigo

Continuação da 2.ª página

do betume, em trabalhos de protecção contra o mar. Na Holanda, por exemplo, em Goeree-Overflakke, ilha situada no sudoeste do país, os habitantes confiam nos diques em betuminoso para os proteger da ira do mar. Os primitivos diques, tradicionalmente construídos de argila, pedra e terra, ruíram durante a terrível tempestade que devastou aquela ilha na noite de 31 de Janeiro de 1953. Depois da tempestade, na qual morreram 500 pessoas, os sobreviventes ficaram em pânico, pois não encontravam maneira de reparar os diques antes do Inverno seguinte, o que significava o abandono dos seus lares, e até da própria ilha. Por fim, o problema foi resolvido com o auxilio do betume.

A engenharia civil desenvolveu consideravelmente, o uso dos betumes, em obras hidráulicas durante o último quarto de século. Uma das aplicações deste material tem sido a impermeabilização de reservatórios e canais de navegação e irrigação, evitando importantes perdas de água por infiltração.

O betume é ainda utilizado de diversas maneiras; por exemplo, as condutas que transportam petróleo, gás ou encerram cabos telegráficos, recebem um revestimento betuminoso que as protege contra a corrosão.

## Movimento de Assinaturas

Pelo sr. António Coelho da Silva — da Graça — foi paga a assinatura do sr. David Rodrigues da Encarnação, ausente em África.

—A assinatura do sr. Vasco Passos da Silva, residente na provincia de Moçambique, ficou em dia com o pagamento efectuado por sua mãe.

—Informamos o sr. Joaquim Pires de Faria, nosso assinante em África, que a sua inscrição foi novamente confirmada por sua mãe.

—Recebemos do sr. José Francisco Simões Júnior a quantia referente à assinatura da nossa assinante em Lourenço Marques, sr.ª D. Adelaide dos Santos Lopes.

—O sr. João David Campos, comerciante local, pagou nesta Redacção a assinatura de seu irmão, sr. Manuel David Campos, residente na provincia de S. Tomé e Príncipe.

—Pelo sr. João Paiva foram actualizadas as assinaturas dos sr.ªs Carlos David Paiva, ausente em Moçambique e Carlos Dias Paiva, residente na Ilha do Príncipe.

—Foi renovada a assinatura do sr. Arlindo dos Santos Quintas, acto que se encarrou o sr. Fernando Lopes dos Santos.

—Do nosso conterrâneo, sr. Fernando Simões Pires recebemos a importância relativa a mais um ano de assinatura do sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, industrial em Tomar.

—Pelo sr. Artur da Conceição Guimarães foi paga a assinatura de seu irmão, sr. Sebastião da Conceição Guimarães, residente em S. Tomé.

—Visitou a nossa Redacção, aproveitando o ensejo para liquidar a sua assinatura, o sr. Vitorino dos Santos, residente em Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
2.ª publicação

### Arrematação de Prédios

No dia 20 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e na Execução de Sentença que corre pela Secretaria deste Tribunal contra Joaquim Mota Rodrigues Raposo, solteiro, maior proprietário, residente no lugar do Bolo, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àquele executado:

### Prédio arrematar

Uma casa de habitação e suas dependências, quintal com oliveiras e outras árvores, sita no lugar do Vale do Mendo, freguesia de Castanheira de Pera, inscrita na matriz sob o art.º 2 900 urbano e 11 480 rústico. Vai à praça no valor de, 21.576\$00.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Maio de 1961.

Verifique:

O Juiz de Direito,  
(Abel Pereira Delgado)  
O Chefe da Secção  
(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 1021  
de 15 de Junho de 1961

## Terreno para Construção

VENDE-SE —no Bairro Teófilo Braga.  
Nesta Redacção se informa.

## Casa de Habitação

Vende-se com quintal e árvores de fruto a beira da E. N. a 200 metros do Bairro Municipal.

Informa esta Redacção.

## Atenção

## Comissões de Festas

Antes de contratarem qualquer aparelhagem sonora para animar os seus arraiais devem consultar os serviços da aparelhagem **Ideal do Pontão**.

Mesmo em localidades onde não haja energia eléctrica, esta aparelhagem pode apresentar um magnífico grupo de iluminação para o que está equipada com uma geradora de 5000V.

Aparelhagem aprovada para colaborar em festas religiosas.

Ao microfone

Locutores Competentes  
Organizações — Albino  
Martins, Pontão-Avelar  
Telefone 41